

Sempre que fazemos o planejamento do INCA, procuramos responder a três perguntas básicas. A primeira diz respeito a quem somos e o que fazemos; a segunda refere-se ao que pretendemos realizar; e a terceira, a como alcançarmos nossas metas. Para que a missão institucional seja plenamente realizada, é preciso, antes de tudo, termos claros nossos objetivos e estratégias. E também que eles sejam conhecidos por todos os funcionários do Instituto.

É importante, nesta trajetória, pensarmos em nossas ações continuamente. Aliás, mais do que refletir, temos de avaliar e monitorar se nossos passos estão afinados com o que planejamos. Se queremos, por exemplo, fazer com que a prevenção e a detecção precoce do câncer chegue a um maior número de pessoas, é necessário intensificar parcerias, formar e aperfeiçoar colaboradores e aumentar os recursos financeiros, entre outros. Precisamos ter uma cadeia de acontecimentos interligados, para que nossas ações nacionais sejam bem-sucedidas.

É justamente esta a linha de ação do instrumento de gestão de que o INCA começará a fazer uso em janeiro de 2003. Mediremos, através de 34 indicadores de desempenho, se realmente nossas diversas frentes estão funcionando bem. Este sistema chama-se *Balanced Scorecard* e já é utilizado por empresas públicas e privadas, no mundo inteiro. Ele nos proporcionará uma visão rápida, abrangente e profunda do desempenho do INCA, atual e futuro. Desempenho este que é a soma do trabalho conjunto de todos nós.

Jacob Kligerman
Diretor Geral

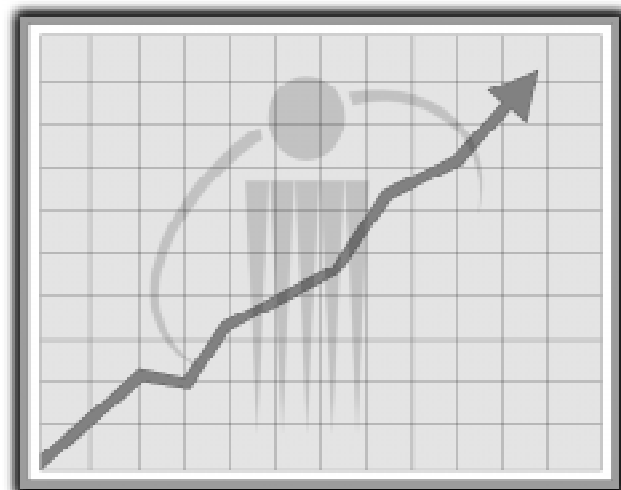
nº 136 Novembro de 2002

INCA mede seu desempenho

Numa experiência pioneira na área pública de saúde, o INCA está pronto para medir seu desempenho de forma abrangente e integrada. Em janeiro, começará a funcionar o *Balanced Scorecard* (BSC), um sistema de medição de desempenho balanceado, que avalia se os objetivos institucionais estão sendo atingidos, do ponto de vista global e não apenas setorial.

Seis aspectos serão focados pelo BSC: Sociedade e Clientes, Inovação, Relações Institucionais, Processos, Pessoas e Finanças. Para cada um deles, foi definido um conjunto de objetivos estratégicos (o que se quer alcançar) e indicadores de desempenho. O INCA pretende demonstrar bons resultados em todos estes aspectos enfocados, sem que a melhoria de um seja conseguida com o prejuízo de outro. O Instituto busca o equilíbrio entre uma atuação abrangente e de alta qualidade na prevenção e controle do câncer (Sociedade e Clientes), tendo excelência na pesquisa (Inovação), e parcerias fortes para atingir todo o Brasil (Relações Institucionais). Para isso, será necessário que seus processos internos estejam bem estruturados (Processos), com o envolvimento de colaboradores competentes e motivados (Pessoas) e ainda com recursos adequados para poder realizar sua missão (Finanças).

Periodicamente, esses indicadores serão avaliados para verificar se todas as ações planejadas estão, de fato, levando aos resultados almejados. Desta forma, o objetivo de ampliar e melhorar a qualidade do tratamento será avaliado por



índices como a sobrevivência dos pacientes tratados no INCA e a cobertura da população brasileira por Centros de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), entre outros. Já o objetivo do INCA de ter uma pesquisa de excelência será medido por indicadores como o número de profissionais do Instituto envolvidos em pesquisa e a quantidade de projetos nacionais científicos sob a coordenação do INCA, por exemplo.

Segundo Jorge Alexandre Cruz, chefe da Divisão de Planejamento e Orçamento do INCA e coordenador desse projeto, serão inúmeros os benefícios do *Balanced Scorecard*. “Este sistema de gestão está alinhado com o que existe de mais moderno em gerenciamento organizacional no mundo. Ele permitirá a todos uma visão mais global do Instituto, sem aquele olhar isolado, de unidade por unidade”, explica. O consultor do INCA na área de Planejamento, Ricardo Motta, acrescenta: “O BSC será um meio eficiente de comunicar e envolver todos os colaboradores com as prioridades estratégicas do Instituto.” ■